



PRÉMIOS DE SEGURANÇA

SECURITY MAGAZINE | REVISTA DOS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA

Rangel Logistics Solutions - Equipa

A colaboração com empresas externas de vigilância humana e parceiros de segurança electrónica assume um papel estratégico e complementar na arquitectura global de segurança da organização, reforçando a capacidade operacional, a especialização técnica e a eficácia do modelo implementado. As empresas de vigilância humana garantem presença no terreno, nos diversos armazéns assegurando funções críticas como controlo de acessos, rondas de segurança, resposta imediata a incidentes e apoio à gestão de situações críticas. Para além disso, desempenham um papel fundamental na operacionalização das centrais de segurança (SOC/centrais de controlo), assegurando a monitorização contínua dos sistemas, a gestão de alarmes, a triagem de eventos e a coordenação da resposta operacional.

Esta função é essencial para garantir a eficácia da monitorização em tempo real e a articulação entre tecnologia e intervenção humana. Por sua vez, os parceiros de segurança electrónica desempenham um papel determinante na concepção, implementação e manutenção das soluções tecnológicas, incluindo videovigilância, sistemas de intrusão, controlo de acessos e plataformas integradas. Estes parceiros asseguram a fiabilidade, actualização e integração dos sistemas, permitindo uma operação contínua e eficiente. A articulação entre vigilância humana e tecnologia promove uma abordagem híbrida e complementar, onde a capacidade de análise, decisão e intervenção humana é potenciada por sistemas inteligentes e automatizados. Do ponto de vista estratégico, estas parcerias permitem maior flexibilidade, escalabilidade e eficiência, ajustando recursos às necessidades operacionais e incorporando inovação contínua, sem aumentar a complexidade interna. Em síntese, as empresas de vigilância humana e os parceiros de segurança electrónica são elementos-chave na estratégia de segurança, contribuindo para uma abordagem integrada, resiliente e alinhada com os objectivos de protecção, inovação e desempenho da organização.

A constituição do departamento de segurança ocorreu no âmbito do processo de modernização e transformação operacional da organização, tendo sido formalmente estabelecido em 2014, como resposta à crescente complexidade das operações de transporte e logística contratual e à necessidade de reforçar a protecção de pessoas, bens e informação. Inicialmente com um enfoque mais operacional, o departamento evoluiu progressivamente para uma função estratégica e integrada, acompanhando a digitalização das operações e a adopção de soluções tecnológicas avançadas. Esta evolução permitiu consolidar competências internas, estruturar políticas e procedimentos e promover uma abordagem mais preventiva e orientada para o risco. A sua criação representou um marco importante na organização, ao centralizar a gestão da segurança e alinhar esta função com os objectivos de eficiência, continuidade operacional e inovação, tornando-a um pilar essencial da actividade e da competitividade no sector.

A equipa de Corporate Security & Business Resilience, liderada pelo respectivo Manager, desempenha um conjunto de funções críticas orientadas para a protecção integrada da organização e a garantia da continuidade do negócio. Entre as principais funções-chave, destaca-se a definição e implementação da estratégia de segurança, alinhada com os objectivos corporativos, assegurando uma abordagem integrada entre segurança física, tecnológica e operacional. A equipa é responsável pela gestão de risco, identificando, avaliando e mitigando ameaças que possam impactar pessoas, activos, operações e informação, através de metodologias estruturadas e análise contínua. Outra função essencial é a gestão da continuidade do



PRÉMIOS DE SEGURANÇA

SECURITY MAGAZINE | REVISTA DOS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA

negócio e resiliência operacional, incluindo o desenvolvimento e manutenção de planos de contingência, resposta a incidentes e recuperação, garantindo a capacidade de actuação em cenários adversos. No domínio operacional, assegura a coordenação de sistemas e recursos de segurança, incluindo a supervisão de centrais de controlo, videovigilância, controlo de acessos e monitorização de operações logísticas, bem como a articulação com equipas internas e parceiros externos.

A equipa lidera também a gestão de incidentes e crises, garantindo resposta rápida, estruturada e eficaz, bem como a comunicação com stakeholders relevantes. Adicionalmente, promove a integração de tecnologias inovadoras, suportando a digitalização da segurança, a análise de dados e a adopção de modelos preditivos. A gestão de fornecedores e parceiros de segurança constitui igualmente uma função-chave, assegurando níveis de serviço, conformidade e melhoria contínua. Por fim, destaca-se a promoção de uma cultura organizacional de segurança, através de formação, sensibilização e desenvolvimento de competências, bem como o acompanhamento de requisitos legais e de Compliance. Em síntese, esta função actua como um elemento central de governação da segurança e resiliência, garantindo protecção, eficiência e continuidade das operações num ambiente cada vez mais complexo e exigente.

A segurança assume um papel estratégico e estruturante na organização, sendo reconhecida como um elemento essencial para garantir a protecção de pessoas, bens, infraestruturas e informação, bem como a continuidade das operações de transporte e logística contratual. Mais do que uma função de suporte, a segurança é integrada na gestão global do negócio, contribuindo directamente para a mitigação de riscos, redução de incidentes e aumento da eficiência operacional. Num contexto marcado pela complexidade, interligação de sistemas e exigência dos clientes, a segurança é determinante para assegurar fiabilidade, rastreabilidade e cumprimento de níveis de serviço (SLA). A organização encara a segurança como um factor de confiança e diferenciação competitiva, reforçando a credibilidade junto de clientes, parceiros e stakeholders. A sua integração com tecnologia, processos e pessoas permite uma abordagem preventiva e orientada para resultados. Adicionalmente, a segurança contribui para a resiliência organizacional, garantindo capacidade de resposta e recuperação em situações adversas. Em síntese, a segurança é um pilar fundamental da estratégia organizacional, assumindo um papel activo na criação de valor, sustentabilidade e competitividade no sector dos transportes e logística.

A estratégia de segurança da organização assenta numa abordagem integrada, preventiva e orientada para a inovação, alinhada com os objectivos estratégicos do negócio e com a crescente complexidade das operações de transporte e logística contratual.

Assente nos princípios de protecção, inovação, confiança e visão sistémica, esta estratégia estabelece um quadro estruturado de políticas, procedimentos e soluções tecnológicas que asseguram a salvaguarda de pessoas, bens, infraestruturas e informação ao longo de toda a cadeia logística. Mais do que um conjunto de medidas isoladas, promove uma abordagem holística, onde a segurança é entendida como um factor crítico de continuidade operacional, sustentabilidade e reputação organizacional. Um dos pilares fundamentais é a gestão integrada de risco, baseada na identificação, avaliação e mitigação contínua de ameaças. Esta abordagem é suportada por metodologias estruturadas e pela utilização de dados, permitindo evoluir de um modelo reactivo para uma lógica preventiva e preditiva. A estratégia incorpora fortemente a inovação tecnológica, através da implementação de sistemas inteligentes, monitorização em tempo real, análise de dados e automação de processos. A integração de plataformas permite a centralização da informação e uma visão global das operações, aumentando a capacidade de antecipação e



PRÉMIOS DE SEGURANÇA

SECURITY MAGAZINE | REVISTA DOS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA

resposta a incidentes. Outro eixo central é a resiliência organizacional e continuidade do negócio, assegurada através do desenvolvimento de planos de contingência, gestão de crises e mecanismos de recuperação, garantindo a capacidade de resposta em cenários adversos sem comprometer o serviço. A estratégia valoriza igualmente o factor humano, promovendo uma cultura de segurança transversal à organização, através de formação contínua, sensibilização e responsabilização dos colaboradores. Adicionalmente, assegura o alinhamento com requisitos legais, normativos e boas práticas internacionais, reforçando a conformidade, transparência e credibilidade institucional. É ainda suportada por uma forte articulação com parceiros externos, nomeadamente empresas de vigilância humana e fornecedores de segurança electrónica, garantindo complementaridade de competências e eficiência operacional. Em síntese, a segurança é posicionada como um activo estratégico e diferenciador competitivo, contribuindo directamente para a eficiência, resiliência, sustentabilidade e criação de valor na organização.

A organização enfrenta um conjunto de desafios relevantes ao nível da segurança, decorrentes da crescente complexidade das operações de transporte e logística contratual, num contexto marcado pela digitalização, interconectividade e elevada exigência operacional. Um dos principais desafios consiste em assegurar a protecção integrada de pessoas, bens, infraestruturas e informação ao longo de uma cadeia logística extensa, dinâmica e geograficamente dispersa. Esta realidade aumenta a exposição a riscos como furtos, intrusões, desvios de carga e acessos não autorizados. Outro desafio crítico é a convergência entre segurança física e tecnológica, ultrapassando a fragmentação de sistemas e garantindo uma visão global e em tempo real das operações. A integração eficaz destas dimensões é essencial para melhorar a capacidade de detecção precoce e resposta a incidentes.

A cibersegurança assume igualmente um papel central, face à crescente digitalização das operações e à dependência de plataformas tecnológicas interligadas. A protecção contra ciberameaças, a salvaguarda de dados e a continuidade dos sistemas são factores críticos para o funcionamento da organização. Destaca-se ainda a necessidade de evoluir de modelos tradicionais para uma abordagem preventiva e preditiva, baseada em análise de risco e utilização de dados, o que implica investimento tecnológico e mudança cultural. O factor humano constitui outro desafio relevante, exigindo formação contínua, sensibilização e promoção de comportamentos seguros, de forma a reduzir erros e vulnerabilidades. Adicionalmente, a organização enfrenta o desafio de garantir a resiliência operacional e continuidade do negócio, assegurando capacidade de resposta eficaz a incidentes, crises ou disrupções, mantendo níveis de serviço exigentes. Por fim, importa referir a necessidade de equilibrar eficiência operacional, controlo de custos e investimento em segurança, garantindo soluções eficazes e sustentáveis. Em síntese, os desafios passam por integrar, inovar e antecipar, num ambiente exigente, onde a segurança é determinante para a fiabilidade, competitividade e sustentabilidade das operações.

Em termos percentuais, o investimento em segurança representa aproximadamente 5% a 10% do investimento global da organização, reflectindo a sua crescente relevância estratégica no contexto das operações de transporte e logística contratual. Este valor engloba tanto o investimento em segurança física e tecnológica, como os custos associados à operação, manutenção de sistemas, recursos humanos especializados, parceiros externos e evolução contínua das soluções implementadas. Importa destacar que, embora não constitua a maior fatia do investimento total, a segurança assume um papel transversal e crítico, com impacto directo na protecção de activos, continuidade operacional, redução de riscos e reforço da confiança dos clientes. A organização encara este investimento não como um custo isolado, mas como



um factor de criação de valor, contribuindo para a eficiência, competitividade e sustentabilidade do negócio.

A formação em segurança tem-se focado numa abordagem integrada e orientada para a prática, alinhada com os principais riscos e desafios das operações de transporte e logística contratual. Um dos eixos centrais é a sensibilização para a segurança operacional, incluindo boas práticas no controlo de acessos, prevenção de furtos, gestão de incidentes e comportamentos seguros no desempenho das funções. Esta vertente visa reduzir erros humanos e reforçar a capacidade de prevenção no terreno.

A formação abrange igualmente a utilização de sistemas e tecnologias de segurança, como plataformas de monitorização, videovigilância, geolocalização e ferramentas digitais, garantindo a correcta operação e maximização do seu potencial. Outro foco relevante é a cibersegurança, com acções orientadas para a protecção de dados, identificação de ameaças digitais (phishing, malware, acessos indevidos) e adopção de boas práticas no uso de sistemas e dispositivos. Destaca-se ainda a formação em gestão de incidentes e resposta a emergências, preparando os colaboradores para actuar de forma rápida, estruturada e eficaz em situações críticas, contribuindo para a continuidade das operações. A organização investe também na promoção de uma cultura de segurança, através de acções de sensibilização contínua, reforçando a responsabilidade individual e colectiva. Adicionalmente, são abordados temas de compliance e enquadramento legal, assegurando o cumprimento de normas e regulamentos aplicáveis. Em síntese, a formação tem como objectivo dotar os colaboradores de competências técnicas e comportamentais, promovendo uma segurança mais consciente, eficaz e alinhada com a estratégia organizacional.

O principal lema da equipa assenta na ideia de “Segurança com Inovação, Confiança e Responsabilidade”, reflectindo o compromisso de proteger pessoas, operações e activos através de uma abordagem moderna, integrada e orientada para resultados. A actuação é guiada por valores que conjugam dimensão ética e operacional, destacando-se o Espírito de Corpo, traduzido na coesão e sentido de missão partilhada; o Serviço, com foco na protecção e apoio à organização; a Honra e Imparcialidade, assegurando integridade e decisões justas e técnicas. Paralelamente, destacam-se valores estratégicos como a Protecção, enquanto prioridade central; a Inovação, através da adopção de soluções tecnológicas e metodologias avançadas; e a Confiança, baseada na transparência e consistência. A Responsabilidade e a Colaboração reforçam o compromisso colectivo, enquanto a Resiliência garante capacidade de resposta a situações adversas. A equipa valoriza ainda a liderança pelo exemplo, promovendo comportamentos alinhados com os princípios de segurança e influenciando positivamente toda a organização. Pauta-se igualmente pela Excelência operacional, promovendo melhoria contínua, eficiência e qualidade do serviço. Em síntese, estes valores sustentam uma actuação coesa, ética e orientada para resultados, posicionando a segurança como um pilar estratégico de confiança, desempenho e criação de valor para a organização.

A organização utiliza a tecnologia como um elemento central de suporte à prevenção e resposta a incidentes de segurança, através de soluções integradas, inteligentes e orientadas por dados. Destacam-se os seguintes exemplos: • Monitorização em tempo real através de plataformas centralizadas, que integram videovigilância, controlo de acessos e sistemas de alarme, permitindo à equipa de segurança identificar e responder rapidamente a eventos anómalos. • Videovigilância inteligente, com análise automática de vídeo, capaz de detectar intrusões, comportamentos suspeitos ou permanências indevidas, gerando alertas imediatos e reduzindo a dependência de vigilância manual. • Geolocalização e rastreabilidade de veículos e cargas, permitindo acompanhar desvios de rota, paragens não autorizadas ou situações de risco durante o



PRÉMIOS DE SEGURANÇA

SECURITY MAGAZINE | REVISTA DOS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA

transporte, possibilitando uma intervenção rápida e informada. • Sistemas de alerta e notificação automática, que encaminham incidentes em tempo real para as equipas responsáveis, garantindo rapidez na resposta e melhor coordenação operacional. • Plataformas de gestão de incidentes, que permitem registar, classificar e acompanhar ocorrências, assegurando rastreabilidade, análise posterior e melhoria contínua. • Análise de dados e modelos preditivos, utilizados para identificar padrões de risco e antecipar incidentes, apoiando a tomada de decisão e a prevenção. • Controlo de acessos electrónico, que assegura o registo e gestão rigorosa de entradas e saídas, prevenindo acessos indevidos a áreas críticas. Estas soluções tecnológicas permitem à equipa de segurança actuar de forma mais rápida, informada e eficaz, reforçando a capacidade de prevenção, reduzindo riscos e aumentando a resiliência das operações.

A equipa distingue-se por uma abordagem estratégica, integrada e orientada para a inovação, que vai além dos modelos tradicionais de segurança, frequentemente centrados apenas na componente operacional. Um dos principais factores diferenciadores é a integração efectiva entre segurança física, tecnológica e operacional, permitindo uma visão global das operações e uma gestão de risco mais eficaz. Esta abordagem elimina silos e potencia a capacidade de antecipação e resposta.

Destaca-se igualmente a adopção de um modelo preventivo e preditivo, suportado por análise de dados e tecnologias inteligentes, que permite identificar padrões, antecipar ameaças e reduzir a ocorrência de incidentes, em contraste com abordagens meramente reactivas. A equipa diferencia-se também pela sua forte orientação para a inovação, integrando soluções tecnológicas avançadas e promovendo a melhoria contínua de processos, com impacto directo na eficiência e na qualidade do serviço. Outro elemento distintivo é a proximidade ao negócio, com a segurança alinhada com os objectivos operacionais e estratégicos da organização, contribuindo para a continuidade, fiabilidade e cumprimento de níveis de serviço exigentes. Assume particular relevância a liderança exemplar, que orienta a equipa através do exemplo, promovendo elevados padrões de ética, rigor e compromisso. Esta liderança reforça a coesão, a motivação e o alinhamento com os valores organizacionais, potenciando o desempenho colectivo. A nível humano, a equipa evidencia um forte espírito de corpo, responsabilidade e cultura de exigência, sustentando uma actuação consistente e profissional. Adicionalmente, destaca-se a capacidade de articulação transversal com diferentes departamentos e parceiros externos, assegurando uma abordagem colaborativa e integrada. Por fim, a equipa posiciona a segurança como um factor de valor e diferenciação competitiva, contribuindo para a resiliência, reputação e sustentabilidade da organização. Em síntese, distingue-se por combinar tecnologia, estratégia e pessoas, suportadas por uma liderança forte e exemplar, numa abordagem moderna, proactiva e orientada para resultados.

A equipa contribuiu de forma determinante para o aumento da maturidade em segurança da organização, promovendo uma evolução estruturada de um modelo reactivo e fragmentado para uma abordagem integrada, preventiva e orientada por dados. Um dos principais contributos foi a formalização de políticas, procedimentos e modelos de governação, alinhados com boas práticas e standards internacionais, permitindo maior consistência, controlo e capacidade de auditoria. A implementação de soluções tecnológicas integradas e a centralização da informação proporcionaram uma visão global das operações, aumentando a capacidade de monitorização, detecção precoce e resposta a incidentes. Esta evolução permitiu reduzir vulnerabilidades e melhorar significativamente a eficácia operacional.

A equipa introduziu também uma abordagem de gestão de risco contínua, com identificação sistemática de ameaças, avaliação de impactos e definição de medidas preventivas, contribuindo para a antecipação de



PRÉMIOS DE SEGURANÇA

SECURITY MAGAZINE | REVISTA DOS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA

incidentes e para a tomada de decisão informada. Paralelamente, tem sido desenvolvido um esforço contínuo para criar um verdadeiro ADN de Segurança, transversal a toda a organização, promovendo uma cultura sólida, consistente e partilhada. Este compromisso está reflectido na Política de Segurança do Grupo Rangel, que orienta comportamentos, define princípios e reforça a segurança como um valor estruturante. Outro aspecto relevante foi o desenvolvimento de uma cultura organizacional de segurança, através de formação, sensibilização e envolvimento das diferentes áreas, promovendo comportamentos mais conscientes e responsáveis. A gestão estruturada de incidentes e crises, com processos definidos e suporte tecnológico, reforçou a capacidade de resposta e a resiliência da organização. Destaca-se ainda a articulação transversal com departamentos internos e parceiros externos, garantindo alinhamento, partilha de informação e integração de esforços.

Em 2025, a equipa de segurança alcançou um conjunto de feitos relevantes, consolidando a segurança como um pilar estratégico da organização e reforçando a sua maturidade e capacidade operacional. Destaca-se a implementação e consolidação de um modelo integrado de segurança, com convergência entre componentes físicas, tecnológicas e operacionais, permitindo uma gestão centralizada e uma visão global das operações. Foi igualmente alcançada uma evolução para um modelo preventivo e preditivo, suportado por análise contínua de risco e tecnologias inteligentes, contribuindo para a redução de incidentes e melhoria dos tempos de resposta.

A equipa liderou a integração de sistemas e plataformas tecnológicas, aumentando o controlo, a rastreabilidade e a eficiência operacional, bem como o reforço da resiliência organizacional, através de planos de contingência e gestão de crises. Paralelamente, promoveu uma forte cultura de segurança, contribuindo para a criação de um verdadeiro ADN de Segurança, alinhado com a Política de Segurança do Grupo Rangel. A nível estratégico, contribuiu activamente para o reconhecimento e liderança da Rangel no sector, num ano marcado pela celebração dos 45 anos, reforço do posicionamento internacional e consolidação de parcerias estratégicas, onde a segurança assumiu um papel diferenciador. Destaca-se ainda o reconhecimento externo, com o Diretor de Segurança nomeado Regional Lead Spain & Portugal e África, representando a TAPA, reforçando a projecção internacional da organização. Em síntese, a liderança exemplar e a aposta na inovação tornaram a segurança mais integrada, estratégica e orientada para resultados, com impacto directo na competitividade e crescimento da organização.

Nota: A informação contida neste documento destina-se exclusivamente à divulgação dos Prémios de Segurança da Security Magazine. Qualquer utilização para outros fins requer autorização prévia da Security Magazine e dos respetivos intervenientes.